

(Médicos de Brasília criticam Ministro que criticou médico,

Brasília — A Associação Médica de Brasília, que também investiga a morte por hidrofobia do menino Nilton Gaite da Silva, classificou de "atitude demagógica" a ação judicial a ser movida pela família e considerou precipitado o pronunciamento do Ministro da Saúde, pedindo a demissão do médico responsável, pois os fatos ainda não foram apurados.

O diretor-presidente da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, Paulo Ricos, informou que o relatório da sindicância sobre o caso estará pronto hoje. Evitou antecipar informações, mas se sabe que uma das fontes, o diretor do Hospital Regional do Gama, Dr. Oswaldo Pereira, isentou os médicos de responsabilidade.

SO' UM ALERTA

O menino foi mordido por um cão raivoso em 6 de dezembro e levado ao Hospital do Gama, uma cidade-satélite, onde recebeu medicação, mas nada contra hidrofobia. Dia 11 foi levado de novo ao hospital, com febre, dor de cabeça e sono, mas ainda assim não se diagnosticou hidrofobia. No dia seguinte voltou e recebeu injeções contra febre. Dia 13 foi internado no Hospital de Base e o diagnóstico de hidrofobia só foi feito quando estava na tenda de oxigênio. Morreu dia 20.

Para manter informada a Associação Médica do Brasil, a congênera de Brasília promove sindicância paralela à da Fundação Hospitalar do Distrito Federal. Segundo seu presidente, Cláudio Penna, o garoto foi levado ao hospital com um corte na perna, por si só insuficiente para verificar que fora uma mordida.

O Sr. Cláudio Penna informou que a mãe do menino só falou da mordida quando da última internação, se bem que não foi apurado se os médicos levantaram tal possibilidade. Explicou que a mãe atribuía a febre a um banho numa poça de água suja; além disso, os sintomas neurológicos da hidrofobia podem ser facilmente confundidos com histeria, principalmente se o médico não liga o caso à mordida do cão.

Diante dos dados que apurou, o Sr. Cláudio Penna acha que a morte do menino, triste, ganha importância na medida em que é um alerta contra a completa desorganização da Medicina na Capital federal e em todo o país.

CRÍTICAS

O presidente da Associação Médica de Brasília lembrou que Itaipu gasta Cr\$ 50 milhões por dia, mas três quartas partes de suas crianças já foram internadas por falta de prevenção às doenças. E com quatro dias de Itaipu poderiam ser construídos um hospital em Brasília.

Acrescentou que o Serviço Nacional de Saúde inglês tem orçamento maior do que das três Forças Armadas, enquanto no Brasil a saúde pública conta com apenas 3% do orçamento da República. Disse ainda que a descentralização de recursos para a saúde está prejudicando a organização da Medicina, uma vez que a medicina social está sendo obrigada a fazer o papel destinado às unidades de saúde pública, sem ter condições para tal.